



## O espaço escolar e a curiosidade infantil sobre o corpo: caminhos e desafios para a prática docente em uma educação CTS

Josilda dos Santos Nascimento Mesquita<sup>1</sup>

Mirian Pacheco Silva Albrecht<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é descrever a concepção de sexualidade infantil apresentada nas narrativas dos professores, propondo abordar os conhecimentos interdisciplinares a partir de uma Educação CTS. Foi realizado um levantamento bibliográfico, bem como entrevistas abertas com professores de Educação Infantil e das séries iniciais de instituições de ensino públicas localizadas na região do ABC Paulista. A análise dos resultados evidenciou a relevância da formação docente voltada a conhecimentos referentes à sexualidade infantil, em uma perspectiva que haja uma intersecção entre a educação em sexualidade e a Educação CTS. Os dados bibliográficos ressaltaram a importância de reconhecer que a curiosidade da criança deve ser vista como necessária ao desenvolvimento infantil e ao conhecimento de mundo. Neste aspecto, o papel docente ganha relevância ao estabelecer pontes entre as experiências cotidianas da criança com aspectos relacionados à influência da Ciência e da Tecnologia.

**Palavras-chave:** Educação CTS. Formação Docente. Prática Docente. Sexualidade Infantil.


### The school space and children's curiosity about the body: paths and challenges for teaching practice in a CTS education

**Abstract:** The objective of this article is to describe the conception of child sexuality presented in the teachers' narratives, proposing to approach interdisciplinary knowledge from a CTS Education. A bibliographic survey was carried out, as well as open interviews with teachers of Early Childhood Education and the initial series of public educational institutions located in the ABC Paulista region. The analysis of the results showed the relevance of teacher training focused on knowledge related to child sexuality, in a perspective that there is an intersection between sexuality education and CTS Education. The bibliographic data highlighted the importance of recognizing that the child's curiosity must be seen as necessary for child development and knowledge of the world. In this aspect, the teaching role gains relevance by establishing bridges between the child's daily experiences with aspects related to the influence of Science and Technology.

**Keywords:** CTS Education. Teacher Training. Teaching Practice. Child Sexuality.

### El espacio escolar y la curiosidad de los niños por el cuerpo: caminos y desafíos para la práctica docente en una educación CTS

**Resumen:** El objetivo de este artículo es describir la concepción de la sexualidad infantil presentada en las narrativas de los docentes, proponiendo abordar el saber interdisciplinario desde una Educación CTS. Se realizó un levantamiento bibliográfico,

<sup>1</sup> Universidade Federal do ABC — São Paulo, Brasil. ✉ [josildasmesquita@hotmail.com](mailto:josildasmesquita@hotmail.com)  <https://orcid.org/0000-0003-3417-4490>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do ABC — São Paulo, Brasil. ✉ [mirian.pacheco@ufabc.edu.br](mailto:mirian.pacheco@ufabc.edu.br)  <https://orcid.org/0000-0003-3791-7202>

así como entrevistas abiertas con docentes de Educación Infantil y la serie inicial de instituciones educativas públicas ubicadas en la región del ABC Paulista. El análisis de los resultados mostró la pertinencia de la formación docente centrada en los conocimientos relacionados con la sexualidad infantil, en la perspectiva de que existe una intersección entre la educación en sexualidad y la Educación CTS. Los datos bibliográficos destacaron la importancia de reconocer que la curiosidad del niño debe ser vista como necesaria para el desarrollo infantil y el conocimiento del mundo. En este aspecto, el rol docente cobra relevancia al establecer puentes entre las experiencias cotidianas del niño con aspectos relacionados con la influencia de la Ciencia y la Tecnología.

**Palabras clave:** CTS Educación. Formación de Profesores. Práctica Docente. Sexualidad Infantil.

## 1 Introdução

As crianças detêm curiosidades e conflitos, próprios do mundo infantil, relacionados às descobertas do seu próprio corpo e de tudo que as rodeiam, logo a escola não pode estar alheia a esse mecanismo do desenvolvimento integral. Reconhecer os saberes infantis e suas descobertas, remete a ampliar suas relações com o meio que as cercam, através de uma interação interdisciplinar entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Este artigo é recorte de uma pesquisa de Doutorado, cujo problema que o orienta assume como questão norteadora: “quais são os saberes docentes envolvidos no processo de ensino, perante as manifestações da sexualidade das crianças”?

Os dados foram obtidos por duas vias. Uma diz respeito ao levantamento bibliográfico com aporte teórico sobre a concepção de infância, a sexualidade infantil, saberes docentes e Educação CTS. A outra via se deu por meio da realização de entrevistas abertas com professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental das séries iniciais de instituições de ensino públicas, localizadas na região do ABC Paulista.

O objetivo deste artigo é voltado a descrever a concepção de sexualidade infantil apresentada nas narrativas dos professores, embasadas na prática docente, propondo abordar os conhecimentos interdisciplinares a partir de uma Educação CTS. Para tanto, está organizado a partir de uma revisão teórica e da análise das narrativas das professoras.

## 2 Contextualização teórica

Para Rosa e Strieder (2018), a Educação CTS é focada na superação de padrões tradicionais de ensino e na constituição do conhecimento em sala de aula, de forma contextualizada e interdisciplinar, através de pesquisas e intervenções pedagógicas com ênfase nos aspectos sociais, por meio da valorização do conhecimento científico e tecnológico, que levem o aluno a compreender a relevância social do trato entre Ciência e Tecnologia no cotidiano, partindo do incentivo à tomada de decisão consciente e crítica do indivíduo.

A educação em sexualidade passa pelo mesmo prisma da Educação CTS, pois parte do princípio de que é fundamental compreender a constituição da sexualidade humana como intrínseca aos aspectos culturais e sociais. Assim, dar uma atenção especial à infância, é redefinir a concepção na qual a criança possa ser vista como pertencente à sociedade, respeitando seus valores, suas curiosidades e seus conhecimentos.

De acordo com Àries (1981), no final do século XVI e início do século XVII não havia uma dissociação entre o mundo adulto e o infantil, deveras era muito comum o envolvimento entre adultos e crianças, muitas vezes adentrando em aspectos sexuais. Acreditava-se que esse comportamento não comprometeria o desenvolvimento infantil por compreender que tais atos não passariam de brincadeiras sexuais e que seriam esquecidos, conforme a criança fosse crescendo. Essas ações eram comuns, tanto junto às famílias dos fidalgos, quanto dos plebeus, não sofrendo sanções ou punições, assim “essa prática familiar de associar as crianças às brincadeiras sexuais dos adultos fazia parte do costume da época e não chocava o senso comum” (p. 128).

No momento atual, tais comportamentos, perante a forma como as crianças foram tratadas, nos pareceria um tanto estranho ou inadmissível, porém as manifestações da sexualidade estão diretamente ligadas ao contexto histórico e aos costumes de cada período em que são levados em discussão.

No século XIX (ARIÈS, 1981) as crianças passaram a ser tratadas como um adulto em miniatura. mais uma vez a infância deixa de ter lugar na sociedade em prol do mundo adulto. No entanto, estudos sobre a sexualidade e, em especial a infantil, incomodavam a maior parte da sociedade daquela época, a qual não aceitava discussões sobre esses assuntos

Quando Freud (2016) escreveu, em 1905, “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, discorreu sobre o fato de que, ao longo da história, a sexualidade infantil sempre foi um fato poupado de discussões. Por esse prisma, aponta indícios sobre o quanto este tema tem sido instrumento de esconderijo e questiona o fato de a repressão não estar ligada apenas ao âmbito familiar, mas que também estaria em todos os lugares, inclusive no espaço escolar.

Seus apontamentos sobre a teoria da sexualidade, apresentaram dois aspectos fundamentais: o primeiro de que a sexualidade não está diretamente ligada aos órgãos genitais, estando assim distante da funcionalidade de reprodução e o segundo de que as pulsões sexuais estariam relacionadas à busca pelas descobertas do corpo, pelo afeto e pelo amor, sendo parte imprescindível para o desenvolvimento humano.

Evidentemente, a contribuição da Psicanálise em encarar as descobertas do corpo como algo intrínseco ao ser humano, desde a mais tenra idade, adentra não apenas nos lares como também nos espaços escolares, nos quais educadores não devem temer as manifestações da sexualidade da criança e sim aprender com elas e ampliar seus saberes.

Os educadores se comportam – quando prestam alguma atenção à sexualidade infantil – exatamente como se partilhassem nossos pontos de vista sobre a formação das forças defensivas morais à custa da sexualidade, e como se soubessem que a atividade sexual torna a criança ineducável, pois perseguem todas as manifestações sexuais da criança como “vícios”, sem que possam fazer muito contra elas. Nós, porém, temos todos os motivos para dedicar interesse a esses fenômenos temidos pelos educadores, pois deles esperamos obter esclarecimento sobre a configuração original do instinto sexual. (FREUD, 2016, p. 82)

Por sua vez, Louro (2003) discute sobre o quanto o espaço escolar acaba por constituir um lugar de escolarização dos corpos dos alunos, delimitando códigos que definem pertencimentos dos sujeitos e definindo seus gestos e atitudes, expondo o que é permitido ou proibido, produzindo uma normatização nos corpos de meninos e meninas a noção de como ser no mundo. Essa identidade escolarizada, produz atitudes discriminatórias, tanto em alunos, quanto em educadores de como os corpos devem se portar no ambiente escolar, ou seja, definindo como os alunos deveriam agir com posturas e atitudes para que sejam enquadrados nas regras impostas pela sociedade.

Por ventura, é importante refletir sobre o quanto as instituições de ensino têm

influenciado a construção da identidade social da criança, por um lado incentivando a sexualidade dita “normal”, por outro impondo a constituição de um corpo da infância de forma castradora, punitiva, velada e escondida que culmina na construção de um sentimento de culpa.

Para Freud (BRITZMAN, 2000), as crianças seriam como pequenos investigadores do sexo, cuja curiosidade construiria as mais variadas teorias com relação a seu próprio corpo e ao corpo do outro. A sexualidade infantil pode assustar educadores que, em contrapartida, reprimem os atos das crianças em sua busca pelo prazer a partir do autoconhecimento do corpo. As manifestações da sexualidade infantil devem ser acolhidas com naturalidade no ambiente escolar, evitando que as crianças possam passar por constrangimentos, descartando possíveis atitudes preconceituosas ou discriminatórias.

Segundo Tardif (2002), a ação docente é carregada de significados, o professor transporta consigo, em sua prática pedagógica, conhecimentos que foram constituídos ao longo de sua caminhada profissional composto por quatro saberes: 1- os saberes constituídos por sua formação profissional relacionados à formação inicial, à formação continuada, às técnicas e aos métodos utilizados; 2- os saberes disciplinares são os relacionados aos mais variados campos do conhecimento, oriundos por disciplinas e conteúdos oferecidos pelas instituições de ensino; 3- os saberes curriculares são os relacionados à como as instituições educacionais e as políticas públicas elaboram a gestão de socialização dos conhecimentos e a forma com que são transmitidos aos alunos. 4- os saberes experienciais são aqueles elaborados partindo da própria ação pedagógica dos professores, no trato de seu ofício, no dia a dia em sala de aula.

Por esse prisma, Fernandes, Geraldo, Auriglietti e Lorenzetti (2021) debatem que a Educação CTS discute uma educação que rompa com o modelo tradicional de ensino, ao incentivar o aluno a fazer escolhas que possam ser mais conscientes por meio da tomada de decisão, dando ênfase aos aspectos sociais, científicos e tecnológicos, de forma contextualizada e interdisciplinar. Dessa forma, consideram a necessidade de que haja uma educação em sexualidade que traga os componentes curriculares ao trabalho pedagógico docente, considerando a realidade dos alunos e o envolvimento de problematizações referentes a questões éticas e morais.

Pelo pressuposto, é imprescindível trazer ao debate a influência do avanço tecnológico, ao considerar o contexto social em que o aluno está inserido, pois nota-se que as crianças são bombardeadas por diversos estímulos oriundos da ampliação dos meios midiáticos que estão na palma da mão dos pequenos, como o acesso à internet por meio do celular dos próprios pais ou de seus cuidadores, estímulos esses que tomam como evidência a sensualidade, sem ao menos dar chance de as crianças pequenas serem instruídas para compreenderem como esses mecanismos interferem em seu desenvolvimento.

Neste aspecto, os avanços científicos e tecnológicos deixam de ter seu aspecto sadio de instrução e informação para um aspecto invasivo, de forma a não dialogar com um dos princípios da Educação CTS voltada à constituição de mecanismos que levem à tomada de decisão do cidadão.

### 3 Metodologia

O desenvolvimento desta pesquisa seguiu os pressupostos da abordagem qualitativa do tipo exploratória, por compreender que este tipo de estudo oportuniza uma análise aprofundada do contexto (CRESWELL, 2010). A opção por este tipo de pesquisa apresentou evidências para compreender como os sujeitos atribuem significados ao objeto de investigação.

Para a elaboração dos dados foram traçados dois caminhos: um voltado ao levantamento bibliográfico e outro à pesquisa de campo com entrevistas abertas direcionadas aos professores. Para o referencial teórico optou-se pelo aprofundamento de estudos voltados à concepção de infância trazida por Phillip Àries, pela contribuição de Sigmund Freud à análise do desenvolvimento da sexualidade infantil, pela identificação dos saberes docentes propostos por Maurice Tardif e pela Educação CTS.

Para constituir os dados da pesquisa de campo foram realizadas entrevistas abertas com professoras que atuaram na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em instituições públicas, localizadas na região do ABC Paulista, escolhidas por adesão pessoal aos objetivos da análise, sendo registrados por meio da gravação de áudio e transcrição das narrativas.

O estudo contou com entrevistas abertas no decorrer do ano de 2022, após os

esclarecimentos deste, da assinatura do Termo Livre Esclarecido, da escolha do local para seu desenvolvimento, bem como da garantia de sigilo. Foi apresentada a questão norteadora da entrevista “conte sobre a sua experiência docente relacionada à sexualidade infantil e às descobertas de seus alunos sobre o próprio corpo.”, de forma a deixar os entrevistados à vontade para poderem resgatar suas memórias e vivências.

Vale salientar que na análise das entrevistas, o foco primordial foi investigar a subjetividade dos sujeitos, através de suas memórias construídas ao longo da caminhada no fazer docente, dando voz a suas inquietações, aos seus saberes e as suas aprendizagens. E desta forma, trazer elementos que possam contribuir com a pesquisa de Doutorado realizada pela primeira autora, cujo problema que o orienta assume como discussão: “quais são os saberes docentes envolvidos no processo de ensino, perante as manifestações da sexualidade das crianças”?

Para este artigo, foram selecionadas duas narrativas docentes, com pseudônimo de Afrodite e Atena, trazendo dados que contribuíram para o debate, aliando a identificação dos saberes docentes com a sexualidade infantil, perfazendo uma análise da influência de fatores sociais, do conhecimento científico e tecnológico dialogando com a vertente de uma Educação CTS.

Após a leitura e releitura incessante e atenta das narrativas selecionadas e trechos das entrevistas, utilizamos, como estratégia, a construção de mônadas que fornecerão a configuração do percurso dos saberes docentes. Segundo Rosa, Ramos, Côrrea & Junior (2011) “as mônadas podem ser entendidas como pequenos fragmentos de histórias que juntas exibem a capacidade de contar sobre um todo, muito embora esse todo possa também ser contado por um de seus fragmentos” (p. 203-204).

Sendo assim, ao olhar para as mônadas se deve ter o cuidado de considerar a sua narrativa como reveladora de uma totalidade, na qual é carregada de significados e conexões presentes por meio das vivências. Durante o processo de seleção das narrativas, construímos um novo olhar, reconhecendo as unidades de significados dos objetivos deste artigo, e do problema levantado pela pesquisa. A história narrada pelos professores contribui com elementos valiosos que nos dão pistas para compreender

seu percurso, seus percalços, suas barreiras e acima de tudo respeitando a sua autoria.

#### 4 Resultados

A pesquisa bibliográfica contribuiu para estabelecer um conhecimento mais aprofundado, voltado à temática sobre as manifestações da sexualidade infantil junto ao espaço escolar e a uma caracterização da Educação CTS, trazendo ao debate a fundamentação da importância das descobertas infantis como parte integrante do conhecimento de mundo.

Em relação aos relatos, estes foram analisados, levando em consideração a trajetória do desenvolvimento pessoal e profissional docente. A opção por utilizar a técnica de entrevista aberta proporcionou aos participantes poder expressar com mais liberdade suas vivências e resgatar suas memórias.

Após a leitura e releitura de todo o material, foram selecionados trechos das narrativas mais significativas que respondessem ao questionamento da pesquisa: “quais são os saberes docentes envolvidos no processo de ensino, perante as manifestações da sexualidade das crianças”? Além disso deveriam atender ao objetivo desse artigo voltado a descrever a concepção de sexualidade infantil apresentada nas narrativas dos professores, propondo abordar os conhecimentos interdisciplinares a partir de uma Educação CTS. Perante tais considerações construíram-se mônadas que trouxessem um recorte da história contada e que foram ressignificadas e trianguladas a partir do referencial teórico.

Faz-se mister salientar que as mônadas trazem uma acepção do olhar da pesquisadora em relação à essência da história de vida dos sujeitos, contida nas narrativas, com as quais elencamos pontos a serem discutidos: as descobertas do corpo, as manifestações da sexualidade infantil, a prática docente e como foi a minha formação de professores. Para uma ressignificação dessas experiências acrescentamos um título em cada mônada selecionada referente ao ponto discutido:

- a) As descobertas do corpo:

Rever o prazer da masturbação: “o que acontecia muito durante esses anos eram as

crianças que descobriam o seu corpo e que se tocavam e outras que presenciaram ou sofreram abusos, estas são as mais difíceis de lidar. Aquelas crianças que descobrem o próprio corpo por si só são mais tranquilas, pois você (professora) pode tirar o foco, traz uma outra alternativa, busca uma brincadeira, sugere a realização de uma outra ação (...) que aquilo (se tocar) está atrapalhando a rotina escolar, a criança está se tocando o tempo todo e não está buscando fazer outras coisas. Elas ficam se tocando e não buscam outras atividades escolares, tiram o foco delas para voltar ao próprio corpo. Ela acaba se descobrindo né, através da masturbação e aquilo (se tocar) traz prazer para ela (...) porque parece que não tem nada em volta dela. ”  
(Afrodite)

Curiosidade com o que era proibido: “Lembro que estudava em uma escola, tinha acabado de aprender a ler, então deveria estar no segundo ou terceiro ano, tinha uma biblioteca onde eu tinha o costume de frequentar, pegava livrinhos para levar para a casa e ler, sempre ficava namorando os livros para decidir qual iria ver. Lembro do livro “De onde viemos” eu o peguei e fui em direção da moça que ficava na biblioteca. Lembro que fui com esse livro, ela se virou para mim e disse: Esse não, esse você não pode levar. No dia seguinte fui na biblioteca e insistente peguei o livro novamente e ela me repetiu: esse não, esse você não pode levar, esse não é para a sua idade e nem para você. Cheguei em casa e me queixei com a minha mãe dizendo: mãe, a menina não está deixando eu trazer o livro “De onde viemos”. Minha mãe disse: vou escrever um bilhete autorizando que você pegue o livro e vai trazê-lo para casa. No outro dia fui lá, me achando a poderosa, peguei o livro e dei o bilhete, a moça leu e deu com o ombro e disse: leva. Levei o livro para casa e então descobri de onde a gente veio, não lembro de ter ficado chocada nem nada, o livro tinha uma linguagem simples, não tinha nada de mais, li, devolvi e não mudou nada em minha vida” (Atena)

Para ilustrar o tema sobre as descobertas do corpo, a mônada trazida pela professora Atena intitulada de “Curiosidade com o que era proibido” trouxe uma narrativa voltada a sua própria experiência de criança ao ser curiosa com o título do livro, bem como nos mostra o quanto o adulto tenta impedir o acesso ao conhecimento justamente em um ambiente (biblioteca), que por excelência é o espaço em que o saber ganha vida.

Mesmo o livro “De onde viemos” ser indicado para crianças, cujo intuito

principal é justamente explicar como as crianças vieram ao mundo, de forma lúdica, é feito uma tentativa de impedir que essa curiosidade seja contemplada.

Em resposta a uma carta encaminhada pelo Dr. M. Fiister (2015a) sobre como deveria proceder ao esclarecimento sexual das crianças, Freud advertiu o quanto pais, cuidadores e educadores acabam dando respostas evasivas à curiosidade infantil, discutindo que não haveria razão plausível para que seja negada às crianças a elucidação de seus questionamentos em relação ao saber sexual.

Já a mônada trazida pela professora Afrodite “O prazer da masturbação” compartilha a experiência de um de seus alunos ao descobrir que o próprio corpo poderia ser instrumento e descoberta do prazer ao manipular os órgãos genitais. Tanto os meninos quanto as meninas, descobrem uma nova parte do corpo capaz de proporcionar as mais variadas sensações prazerosas, assim à manipulação da glândula e do clitóris se tornam zonas erógenas, sendo identificadas como objeto de desejo.

Freud (1996) aponta que, por sua posição anatômica, os órgãos genitais ao serem manipulados se tornam fonte de prazer inesgotável, pois “a ação que elimina o estímulo e provoca a satisfação consiste num contato por fricção manual ou numa pressão (...) exercida com a mão ou unindo as coxas” (p. 177), dando início ao ato masturbatório infantil que será repetido inúmeras vezes durante a vida.

De acordo com todas as narrativas das docentes, ficou evidenciada a importância da curiosidade da criança em relação a seu próprio corpo como parte fundamental do processo de desenvolvimento infantil, pois as mais diversas sensações corporais permitem à criança uma identificação de ser no mundo a partir do próprio corpo.

b) As manifestações da sexualidade infantil:

O que acontece na cama dos pais: “Tive uma aluna na pré-escola, no Infantil 5, de cinco anos, cuja família morava em um cômodo só. Então, tinha a cama dos pais, os filhos dormiam em um colchão no chão e ela (criança) estava presenciando as relações (coito) dos pais. Ela via e começou a reproduzir na sala. Começou a buscar meios para poder fazer a mesma coisa que presenciava e conseguiu. Começou com brincadeiras de namoradinho, um beijinho escondido ali, até que combinou com o

colega, amiguinho, de na hora do almoço, cada um ir ao banheiro. Ela disse para mim: pró, posso ir ao banheiro. Eu disse: vai. O menino também disse: posso ir ao banheiro? Respondi: pode ir. Eu vi que estavam demorando muito, quando cheguei ao banheiro das meninas, estavam os dois lá, ela estava com a boca no pipi do menino, fazendo exatamente o que via o pai fazer com a mãe (...) nisso chamei a mãe que era muito jovem na época, nem tinha 20 anos ainda e me revelou que estava tendo relações (coito) e achava que a filha estava dormindo, pois estava no mesmo ambiente. E a filha não estava. Falei para ela: coloca um lençol. ” (Afrodite)

Cultura do estupro ou falta de orientação do adulto: “Tive um aluno que ficava ameaçando as meninas de estupro durante a aula, ele levantava do lugar durante as atividades e queria ir estuprar as meninas (toque no corpo alheio), até que o irmão de uma foi até a sala e ameaçou essa criança, queria matar essa criança porque ele estava ameaçando sua irmã. Ele já era mais velho. E as outras meninas também. Chamamos a mãe, ela estava doente, disse que estava com câncer, que tinha perdido o controle sobre o filho, que este ficava muito na rua, escutando muita música inadequada, as músicas falavam de estupro e ele achava que era dessa maneira, ou seja, não tinha orientação nenhuma. ” (Afrodite)

Para exemplificar o tema sobre as manifestações da sexualidade infantil, selecionamos as narrativas trazidas por Afrodite, nela as mônadas “O que será que acontece na cama dos pais” e “Cultura do estupro ou falta de orientação do adulto”, revelam o quanto a curiosidade infantil se mostra presente por meio do levantamento de hipóteses. Identificamos que as teorias infantis são postas em prática na escola através de comportamentos que reproduzem situações vivenciadas pelas crianças no cotidiano do ambiente familiar.

Freud (2015b) discute que o grande enigma sobre o que poderia acontecer no quarto dos pais, enquanto a criança não está lá com eles, tem habitado as ideias infantis, muitas acreditariam que entre quatro paredes ocorreriam brincadeiras como toques e carinhos. Por outro lado, quando as crianças presenciam o ato sexual do adulto, e como não tem a compreensão, acabariam criando uma concepção sádica do coito como sendo um ato de violência, acreditando que a mãe foi alvo de agressões do pai e depositam nele uma imagem de alguém violento.

Nota-se que o esclarecimento da vida sexual deveria ser tratado como fato digno de ser levado ao conhecimento dos pequenos e ser feito de forma gradual mediante sua curiosidade, caso não seja contemplado, a criança busca meios para saciá-lo como o acesso aos recursos tecnológicos através da internet, rádios, vídeos, televisão dentre outros.

Por conseguinte, a escola é um espaço que deveria estar preparada para oferecer oportunidades em que a criança possa expressar suas ideias com clareza, orientação e informação para que as dúvidas sejam sancionadas.

c) A prática docente:

Coisas de menino e coisas de menina: “Hoje percebo que quando se aborda sobre esse tipo de assunto (sexualidade) deparamo-nos com uma cultura que nos remete a um conservadorismo maior, vejo por parte das professoras que dizem que é errado, não pode fazer, não é certo um menino brincando de boneca, se vai dar um copo para a criança faz questão de dar o rosa para as meninas, mas a criança não está nem aí ela só quer beber água, mas o professor dá o rosa para a menina e dá o verde para o menino (...) Ah! mas essa criança não pode ir naquele banheiro, pois é dos meninos, mas falei que é uma escola de crianças de zero a três anos, nem eles sabem o que é ser menino nem o que é ser menina ainda, e a menina só quer fazer xixi. A gente vai mesmo reforçar isso aí e deixar a criança fazer na roupa só porque ali tem um menino desenhado na porta do banheiro, não tem ninguém lá dentro e mesmo se tivesse é outra criança. (...) então eu pego o copo azul e dou para a menina só para ver a cara dela (outra professora que leciona junto na mesma sala de aula), quando é com ela sempre o rosa vai para as meninas. (...). Teve um dia em que a gente estava preparando os cantinhos para acolher as crianças na entrada e tinha só bonecas neste dia, as crianças foram entrando, um pai entrou com a criança e falou assim: não tem nada para você brincar hoje filho. Eu olhei e disse: não tem? Ele responde: professora arruma um carrinho para ele. Eu disse: carrinho? Mas e essas bonecas? O pai disse: ah não, bonecas! Peguei e o questionei se o seu filho não poderia brincar de bonecas, pois estaria apenas imitando o pai, pois é ele quem cuida dele, o traz para a escola, então por que o filho não pode brincar de cuidar do seu filhinho igual o pai está fazendo. O pai ficou sem graça, deixou o menino e foi embora. A outra professora (que trabalha na mesma sala) ficou vermelha, não imaginava que eu iria dar essa

resposta para o homem, pois ela já estava com um carrinho na mão. Eu disse que a proposta hoje seria brincar com as bonecas e vamos ver o que as crianças vão fazer com as bonecas, não tem que dar carrinho para ele só porque o pai quer. A mesma coisa aconteceu no dia do carrinho, as mães das meninas meio que entranharam, mas eu falei que tinha meu carro e o adorava e esperava que as filhas delas também tivessem um carro grandão bem bonito para dirigir quando fossem grandes. Os pais (tanto das meninas quanto dos meninos) olharam, viraram as costas e foram embora” (Atena)

Brinquedos que são para meninos e os que são para as meninas: “mas hoje a questão é mais mostrar que o brinquedo não tem gênero, que esse brinquedo é assim porque foi feito para menino, quero desmistificar isso tanto para a professora que trabalha comigo, quanto para as crianças, porque percebo que o menino A só convive com homem e todo dia ofereço a boneca para ele e não liga, pois vai direto para o carrinho. São crianças que têm de um ano a dois anos, são bebezinhos que não andam, há outros que andam e falam, que brincam, fazem a brincadeira simbólica bonitinha. Percebo nele (menino A) que vive só em ambiente onde só tem menino e não sabe o que fazer com a boneca (...), mas o menino ignorar (a boneca) por que será que ele ignora? Fomos olhar o prontuário (menino A) e vimos que só tem irmãos em casa, talvez não esteja junto com a mãe no momento em que ela esteja cozinhando, para que perceba a função ali das panelinhas, não vê um homem mexendo na panela na casa dele” (Atena)

O choro do menino e o descontrole da professora: “Um dia eu estava passando no corredor e peguei a outra professora da sala da frente gritando com o menino: “você é homem, você tem pinto e agora você vai pegar essa revista e vai cortar um monte de gente que é igual a você, que seja homem e que tenham pinto. O menino chorava, pois ela gritava descontrolada. O menino chorava e começou a cortar a revista com a tesoura chorando, colava chorando, eu vi aquilo e não tive nenhuma reação (...) deve fazer uns 16 anos que aconteceu. Se eu lembro imagina o menino? Imagina o que aquele momento deve ter impactado no seu crescimento, em sua autoestima, na formação. Se eu lembro e tenho dor imagina o que ele poderá lembrar daquele momento? Pelo menos não tento deixar isso acontecer novamente e acabo sendo a chata do grupo, pois quando vão falar de racismo eu levanto a mão, quando vão falar

de sexualidade, então sou sempre a pessoa mal vista, isso tem me cansado” (Atena)

A masturbação e a descoberta do corpo: “Ela acaba se descobrindo né, através da masturbação e aquilo (se tocar) traz prazer para ela (...) porque parece que não tem nada em volta dela. Ela faz aquilo de forma natural, como se não tivesse ninguém em volta, ninguém estivesse olhando e deixa de fazer as atividades e volta só para seu próprio corpo. Então, eu consigo agir com uma certa naturalidade, não é uma coisa que me choca, não é uma coisa que me espanta, pois eu sei que é uma descoberta do corpo da criança. Então, tento agir da maneira mais natural possível, com uma comunicação que não seja violenta, com uma comunicação e uma fala para se aproximar dessa criança, que ela se sinta segura para quando for conversar comigo a respeito disso.” (Afrodite)

O tema referente à prática docente nos permitiu observar com mais clareza como as professoras puseram em prática as suas experiências e de como atuam em uma Educação CTS no cotidiano do espaço escolar, em sua atuação com os alunos.

A prática do sexismo no ambiente escolar, esteve presente no relato da professora Atena, delimitando os espaços físicos e os instrumentos pedagógicos de uso dos alunos, denunciando a maneira como o adulto lida com o corpo feminino e o corpo masculino, de forma bem incisiva nas mônadas: “Coisas de menino e coisas de menina” e “Brinquedos que são para meninos e os que são para as meninas”, demonstrando o quanto esta docente tentou criar estratégias para mudar essa situação em sua prática docente.

Essas duas mônadas vêm ao encontro da discussão trazida por Rosa e Strieder (2018) a respeito da contribuição de uma Educação CTS em uma perspectiva que atue na possibilidade de gerar a superação de padrões conservadores do ensino tradicional trazendo um novo olhar da educação que una o contexto sociocultural ao fazer pedagógico em sala de aula.

Já a sua outra mônada “O choro do menino e o descontrole da professora “, trouxe uma reflexão profunda sobre o quanto a decisão de não intervir perante a situação que estava presenciando a incomoda até hoje e o quanto tem receio que a atitude da professora possa ter influenciado negativamente no futuro do aluno em

questão.

Nesse aspecto, Tardif (2002) considera que a prática docente vai mudando ao longo do desenvolvimento de sua profissão, a medida em que os professores vão adquirindo novas experiências, reformulando ações inadequadas e construindo saberes ao longo de seu fazer pedagógico. Foi o que aconteceu com Atena ao analisar as marcas deixadas por não ter tido uma postura diferenciada naquele momento. Tal experiência desenvolveu nela uma atitude compensatória em suas ações pedagógicas que envolvam preconceito, racismo e sexualidade.

Com a mônada “A masturbação e a descoberta do corpo” a professora Afrodite denunciou suas ações ao trazer novamente ao debate o tema sobre descobertas do corpo. Aqui notamos o quanto tenta compreender essa manifestação da curiosidade infantil, como algo inerente ao desenvolvimento da criança, de forma a não a reprimir. A masturbação que surge nesse período é desencadeada pela busca da supressão do estímulo e pela satisfação prazerosa que essa sensação fornece.

Compartilhando as ideias de Freud, Nunes e Silva (2006) consideram que a manipulação dos órgãos genitais pode causar estranhamento no contato familiar ou mesmo no espaço escolar, sendo reprimido como algo proibido e assim estimular práticas de incentivo à abstinência desse ato. Ações como essas desencadeiam nas crianças sentimentos negativos com relação às descobertas de seu próprio corpo, podendo gerar o desenvolvimento do sentimento de culpa e de vergonha.

Notamos que em todas as narrativas havia a discussão da necessidade em buscar estratégias diferenciadas diante de situações que remetessem ao como agir perante às manifestações da sexualidade infantil. Compreende-se que o papel docente é relevante ao estabelecer uma intersecção entre as experiências vivenciadas pelos alunos com o fazer docente no seu cotidiano de sala de aula, bem como com aspectos relacionados à influência da Ciência e da Tecnologia.

c) Como foi a minha formação de professores:

A escola e a educação sexual dos alunos: “Eu sinto também que falta algo, o quê? Uma educação sexual, daquilo que é do seu corpo, a gente não tem isso, a gente fala muito pouco, não se pode falar sobre sexualidade na escola com crianças. É como se

elas fossem anjos intocáveis, e não são? São seres humanos em desenvolvimento, descobrem o seu corpo (...) A escola é lugar de formação. Porque ele (aluno) aprende na rua, assim como eu aprendi, de uma maneira errada, busquei muitos livros, tinha biblioteca próxima, morava próxima ao centro cultural do Ferrazópolis e lá tinha toda sexta-feira a biblioteca circulante. Então procurava ler, procurava saber, a minha mãe não me orientou em nada, muito pouco. O que aprendi em relação à sexualidade, à descoberta foi com colegas, a gente aprende coisas de baixo calão e lendo, pois eu sempre gostei de ler. ” (Afrodite)

Uma formação voltada ao estudo da sexualidade infantil: “No magistério, que foi um curso de nível médio lá nos anos 90, já trazia bastante coisa a respeito da sexualidade infantil. Então, as professoras já traziam textos, livros, começamos a estudar Freud. A partir daí, comecei a conhecer a sexualidade infantil, que até então a gente acha que as crianças não conhecem seu próprio corpo, não têm noção sobre isso. E na própria formação do magistério comecei a entender como as crianças descobrem o seu corpo e a partir daí fui entendendo como que as crianças entendem seu próprio corpo, como descobrem seu corpo (...) apesar de que a Pedagogia deu uma pincelada, o curso superior não aprofundou tanto quanto o magistério. ” (Afrodite)

Boa noite a todos, a todas e a todes: No começo da pandemia quando começamos a ter formações online veio uma moça nova para ser chefe de formação do Instituto Paulo Freire, lembro que na primeira reunião que tivemos ela iniciou a sua fala dizendo: boa noite a todos, a todas e a todes. Esse todes virou um negócio no chat, aí como estava a rede da prefeitura toda você acaba vendo a opinião das pessoas, e você vê três mil pessoas falando abobrinha, virou motivo de piada (...) Depois disso entrou uma moça lá na formação que disse assumidamente que era lésbica e começou a cuidar um pouco desse setor (formação de professores), lembro que teve um curso que ela dava e me interessei por fazer sobre esse tema (sexualidade), teve outro que iria cuidar da temática de racismo que também é outro assunto que não existia. Foi aí que percebi que em todos esses anos de prefeitura um dedinho foi levantado para tratar esses temas. (Atena).

Ao construir as mônadas para discorrer sobre o tema referente à minha formação de professores, analisamos que a mônada “uma formação voltada ao estudo da sexualidade infantil” da professora Afrodite proporcionou uma análise do quanto

faz diferença a presença de uma formação consistente em assuntos que tratam sobre o desenvolvimento infantil aliado à curiosidade das crianças. A formação que teve no magistério forneceu papel fundamental para que constituísse uma prática pedagógica que fizesse alusão ao estudo da sexualidade infantil, a qual tomou como base para toda a sua atuação docente.

O mesmo não ocorreu com Atena, que só foi ter uma formação online no período da pandemia de Covid-19, estabelecida entre os anos de 2020 e 2021, como o descrito pela mônada “Boa noite a todos, a todas e a todes”, acentuando que só foi nessa formação que foram ofertados temas que tratassem sobre assuntos como sexualidade e racismo.

Tardif (2002) reflete que os saberes docentes referentes à formação profissional são constituídos desde a formação inicial e perpassam pela formação continuada, sendo transmitidos ao professor ao longo de toda a sua jornada docente.

Logo, foi possível compreender que, neste aspecto, a formação inicial de Afrodite proporcionou um maior aprofundamento em seus saberes docentes, que a fizeram desenvolver uma prática pedagógica que desencadeasse um maior envolvimento no processo de ensino, perante as manifestações de curiosidade de seus alunos.

Infelizmente o mesmo não ocorreu com a professora Atena que não teve uma prática docente edificada nos saberes provenientes da formação inicial e sim por meio dos saberes experienciais desenvolvidos por meio da vivência do seu ofício, através de trocas com os demais colegas de trabalho e com as formações posteriores que teve.

Tardif (2002) considera que os saberes experienciais são importantes para todo o desenvolvimento do saber pedagógico do professor por ser rico em experiências. Assim, acaba sendo um acúmulo dos saberes constituídos pela formação profissional, pelos saberes disciplinares e pelos saberes curriculares. Notamos haver um consenso de que não há formação adequada para lidar com o tema da sexualidade no ambiente escolar.

## 5 Conclusões

É fundamental destacar que tanto o docente, quanto a escola, têm papel fundamental no processo de educação em sexualidade, pois o espaço escolar é rico em interações sociais e o professor acaba por se tornar uma referência para os alunos. As manifestações da sexualidade não podem ser vistas como um tabu na escola, mas como um momento de reflexão da prática pedagógica aliada à desconstrução de rótulos, de preconceitos e de discriminações.

Portanto, ao realizar a análise dos resultados, considerou-se que os saberes constituídos pelos docentes são apurações de um processo histórico e cultural, no qual transformam os conhecimentos a que tiveram acesso ao longo de sua formação inicial e continuada em uma atuação profissional que remete a novos saberes mobilizados no exercício de sua profissão.

Enfim, a pesquisa de campo apresentou um panorama a respeito da prática docente de como lidam com essas manifestações e a interrelação da Educação CTS como propulsora de aprendizagens. Reconhecendo a necessidade de haver uma formação de professores, voltada ao estudo da sexualidade infantil, imprescindível para o desenvolvimento da criança de forma a acolher a sua curiosidade em relação ao corpo sem silenciamento ou estranhamento.

Certamente, trazer ao debate o tema é de suma importância para que se compreendam os processos pelos quais se dão os saberes docentes mediante a sexualidade da criança, por meio de intervenções pedagógicas com ênfase nos aspectos sociais.

Conclui-se que as mônadas construídas, mediante o relato contido nas narrativas das professoras, trazem uma resignificação da expressão das vivências de como se desenvolve o fazer pedagógico do que é ser professor e a constituição de seu percurso.

## Referências

Ariès, Phillip. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

Britzman, Deborah. **Curiosidade, sexualidade e currículo**. In: Louro, Guacira Lopes. (org.) O corpo educado: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 83-112.

Creswell, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Fernandes, Fernanda; Geraldo, Ana Paula; Auriglietti, Rosangela Cristina; Lorenzetti, Leonir. **A Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade em Teses e Dissertações sobre Educação para a Sexualidade: interfaces para redimensionamentos de práticas**. XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XIII ENPEC em redes, 2021, p. 1-7.

Freud, Sigmund. **O esclarecimento sexual das crianças**. In: O delírio e os sonhos na Gradiva, Análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909). Obras completas. Vol. VIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2015a, p. 315-324.

Freud, Sigmund. **Sobre as teorias sexuais das crianças**. In: O delírio e os sonhos na Gradiva, Análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909). Obras completas. Vol. VIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2015b, p. 390-411.

Freud, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901 - 1905)**. Obras Completas. Vol. VII. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Louro, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade**. In: Louro, Guacira Lopes (org.) O corpo educado: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 07-34.

Nunes, César; Silva, Edna. **A Educação sexual da criança: Subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006

Rosa, Maria Inês Petrucci; Ramos, Tacita Ansanello; Corrêa, Bianca Rodrigues; Junior, Admir Soares de Almeida. **Narrativas e mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo**. Revista Currículo sem Fronteiras, v.11, n.1, 2011, p.198-217.

Rosa, Suiane Ewerling da; Strieder, Roseline Beatriz. **Dimensões da democratização da ciência-tecnologia no âmbito da educação CTS**. Revista

Insignare Scientia - RIS, v. 1, n. 2, 2018, p.01-21.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.